BOCAINA

BODB11

BOCAINA INFRA FIC FI-INFRA

RELATÓRIO

MENSAL DE GESTÃO

Junho/2026

BOCAINA CAPITAL GESTORA DE RECURSOS LTDA

VISÃO GERAL DO FUNDO

O Bocaina Infra **é um fundo de Renda Fixa Crédito Privado** que busca a valorização das suas cotas através da aquisição de ativos de renda fixa, em sua maior parte **Debêntures Incentivadas em Infraestrutura**, bem como do ganho de capital com a compra e venda dos mesmos.

RESUMO DO MÊS

Fechamento do dia 30/06/2026

R$ 0,10

Distribuição por cota em 07/07/2026

16,3%

Yield anualizado equivalente, relativo à Cota Mercado de final de mês

R$ 7,90

Cota Mercado[1]

R$ 8,07

Cota Patrimonial[1]

IPCA + 11,20%

Yield médio dos ativos de crédito privado (a.a.)

5,6 anos

Duration médio dos ativos de crédito privado

106,1%

Alocado em títulos de crédito privado[1].

1) Referente ao patrimônio do fundo no dia 30/06/2026, antes da distribuição.

COMENTÁRIO DO GESTOR

DISTRIBUIÇÃO DE JUNHO

Os investidores do BODB11 receberam **R$ 0,10 por cota** referentes ao mês de junho, pagos no dia 07/07/2026 (valor da cota patrimonial**: R$ 8,07**[1]; valor da cota mercado**: R$ 7,90**[1]), equivalente a um *yield* mensal de 1,27% **(*yield* anualizado de 16,3%)** com relação à cota mercado. Tais proventos são isentos de IR para pessoa física[2].

Desde seu início, o fundo já distribuiu **R$ 5,92 por cota**, equivalente a **16,1% de *yield* em termos anualizados**.

A Bocaina distribui mensalmente o carrego do portfólio, que no fechamento de junho, considerando a parcela de caixa, estava em IPCA + 11,11%.

O Fundo tem apresentado um retorno aderente ao seu objetivo de rentabilidade (1,5% a 2,5% sobre a NTN-B de *duration* similar à da carteira), como pode ser observado na seção "Performance".

Mês de Referência	Distribuições (R$/cota)	*Yield* Anualizado
2022[3]	R$ 1,491	16,4%
2023	R$ 1,459	15,8%
2024	R$ 1,170	13,9%
2025	R$ 1,220	16,5%
Jan/2026	R$ 0,090	14,1%
Fev/2026	R$ 0,090	14,2%
Mar/2026	R$ 0,100	16,4%
Abr/2026	R$ 0,100	16,0%
Mai/2026	R$ 0,100	16,3%
Jun/2026	R$ 0,100	16,3%
Total	R$ 5,92	16,1%

1) Data base dia 30/06/2026, antes da distribuição. **2)** Comunicado disponível em bocainacapital.com/BODB11 **3)** *Yields* anualizados de Jan a Abr de 2022 utilizam a cota-base de R$10,00 como referência devido a *lock-up* da cota mercado. Demais valores utilizam a cota mercado da "Data COM" para cálculo.

PORTFÓLIO

Em 30/06, data base do relatório, **o *yield* médio dos ativos de crédito privado do BODB11 era de IPCA+11,20%[1]. Se incluirmos o carrego da parcela de 3,4% em caixa, o yield médio apresenta taxa equivalente a IPCA+11,11%[1].**

No fechamento do mês, o fundo contava com 55 posições de crédito privado distribuídas em 11 diferentes setores de Infraestrutura, sendo 86,9% do PL alocado em ativos com rating A- ou superior.

Em junho/26 o BODB adicionou 6 novas debêntures incentivadas à carteira, todas adquiridas no mercado secundário, com forte concentração em distribuição de energia: CGOSA2 (Equatorial Goiás, R$ 4,2 mi), ENMTF8 (Energisa Mato Grosso, R$ 4,1 mi), ENERC7 (Energisa Mato Grosso do Sul, R$ 4,1 mi) e CEPEA7 (CELPE, R$ 4,1 mi), quatro distribuidoras de energia.

As outras duas aquisições foram CERT11 (Ecovias Raposo-Castelo, rodovias, R$ 4,2 mi) e GSTS14 (Águas de Teresina, saneamento, R$ 4,3 mi).

Cada uma das seis novas posições ficou em torno de R$ 4 milhões (~0,7% do PL), somando cerca de R$ 25 milhões em novas alocações no mês e mantendo a pulverização característica da estratégia. No mesmo período, o fundo também realizou saídas de posições relevantes, detalhadas nas seções seguintes.

O que é *Mark to Market*?

A marcação a mercado (*mark to market*, MTM) de debêntures pode ser confusa a princípio, principalmente pois os custodiantes tendem a não mostrá-la para as pessoas físicas em seus portfólios.

De maneira simplificada, as debêntures incentivadas são emitidas em uma taxa IPCA+Cupom (por exemplo, IPCA+8%).

Conforme são negociadas no mercado secundário, os valores pagos pelas debêntures podem variar, resultando em uma taxa de retorno maior ou menor. Por exemplo: se uma debênture emitida no preço de R$1.000,00 a uma taxa de IPCA+8% for comprada por R$900,00, a taxa de retorno percebida pelo comprador será superior ao IPCA+8%. Quão superior ela será dependerá da *duration* do papel.

Mesmo quando não há negociação, as movimentações da NTN-B de referência (a de *duration* mais próxima da *duration* da debênture) se refletem na debênture. Por exemplo: se uma debênture tem como referência a NTN-B 2030, um aumento de 0,10% na taxa da NTN-B significará aumento similar na taxa da debênture.

Quer saber qual a marcação a mercado de uma debênture específica? A maior parte delas está disponível em data.anbima.com.br

1) A equivalência IPCA+ dos ativos com carrego em CDI+ foi calculada utilizando-se o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente.

MACRO

No cenário macro, o **IPCA de junho** foi de **0,16%** e, para **julho**, a projeção é de **0,23%**[1]**.**

Para além disso, o mês de junho foi marcado por uma abertura de 42 bps na B32, com os vértices da curva de juros reais ainda apresentando patamares historicamente elevados.

Com relação ao mercado de debêntures incentivadas, um dos temas centrais dos últimos relatórios do BODB, **o mês de junho foi marcado pelo fechamento parcial dos spreads de crédito privado**. Iniciado em fev/26, o movimento de abertura de spreads avançou até meados de mai/26, perdendo forças no final do mês. A abertura de spreads impacta os fundos via marcação a mercado (MtM), e foi um detrator de retorno para toda a indústria de fundos de crédito privado nos últimos meses.

As elevadas taxas das NTN-Bs e os spreads de crédito privado, ainda não revertidos aos patamares do início do ano, impactam o PU das debêntures e também a cota patrimonial dos fundos de renda fixa.

Por outro lado, considerando que as taxas das debêntures são compostas pela taxa NTN-B + spread de crédito, o atual momento de mercado deixa o carrego nominal do Fundo mais alto. **O BODB oferece ao investidor a oportunidade de se expor à curva de juros real por meio de ativos de crédito de qualidade, atualmente com um carrego bruto de IPCA+11,20% nos ativos de crédito.**

Ganho de Capital na Renda Fixa

Uma das possibilidades de ganho na renda fixa é através da compressão de taxa e o ganho de capital dela derivado.

No BODB11, procuramos realizar alocações em papéis com bons prêmios de risco de crédito (*spreads*), utilizando como alavancas de valor nossa profundidade técnica em infraestrutura, nossa capacidade de originação e de estruturação.

Spreads acima da média como esses, além de permitirem uma boa rentabilidade ao longo do tempo, podem significar um ganho de capital na venda com compressão. O tamanho deste ganho dependerá da *duration* do papel.

Uma "regra de bolso" para calcular de forma aproximada este ganho potencial é multiplicar a *duration* pelo diferencial que a taxa da debênture apresenta.

Por exemplo: uma debênture "A" foi emitida a uma taxa de IPCA+8% com *duration* de 7 anos, enquanto papéis similares negociam a IPCA+6,5% no mercado secundário. Caso a debênture "A" seja vendida a IPCA+6,5%, seu ganho de capital obtido poderia ser aproximado por:

1,5% a.a. (diferencial) x 7 (*duration*) = 10,5% ganho de capital na venda

1) Informações mais atualizadas considerando a data base do relatório

MEZ ENERGIA: SAÍDA DA POSIÇÃO

Ao longo do último ano, viemos reportando o caso MEZ Energia e, nos últimos meses, a deterioração desse crédito. A exposição do Fundo se dava por meio das debêntures MEZP11, emitidas pela MEZ T1, subholding detentora dos ativos MEZ 1 a 5. No mês de junho, realizamos a venda da totalidade das debêntures, zerando a exposição do Fundo ao grupo MEZ.

Investimos em MEZP11 em julho de 2023, com spread de 300 bps sobre a NTN-B de referência. A tese era de baixa complexidade: uma holding de ativos de transmissão, segmento de receita contratada e previsível via RAP, com obras em estágio avançado na maior parte dos projetos, parte do escopo já em operação e cronogramas de conclusão de curto prazo.

O investimento foi precedido de diligência técnica dos projetos conduzida por engenheiro independente, cujas premissas de custo e cronograma, inclusive em cenários pessimistas, embasaram nossa modelagem. As debêntures MEZP11, emitidas pela holding, seriam servidas pelos dividendos das SPEs, empresas que detinham os contratos de transmissão e concentravam, portanto, a geração de caixa do grupo.

O principal risco era o de execução, associado a prazo e custo das obras remanescentes. Foi justamente esse risco que se materializou, em dimensão muito superior aos cenários conservadores da nossa análise.

Desde o investimento, os eventos contrários se acumularam. Aos sobrecustos de Capex verificados ao longo das obras somaram-se atrasos na entrada em operação de trechos dos projetos MEZ 1 a 5, e a catástrofe climática no Rio Grande do Sul, estado que concentra boa parte do escopo da MEZ 5, resultando em sucessivas frustrações na geração de caixa.

No campo regulatório, acompanhamos o pedido de redução de objeto (distrato parcial) da MEZ 5 junto à ANEEL.

Cada um dos fatores acima reduzia, portanto, o caixa disponível para o nosso papel e elevava seu perfil de risco.

Diante de um crédito que caminhava para uma reestruturação de dívida, em formato e horizonte ainda incertos, entendemos que a decisão mais adequada para proteger o cotista seria a saída integral da posição. Concluímos a venda em condições que avaliamos como aceitáveis e melhores quando comparadas às demais alternativas que estavam se formando. Além disso, já realocamos os recursos em novos ativos de crédito privado (ver seção "Portfólio").

No Fundo, o efeito da saída de MEZ foi percebido via variação da cota patrimonial predominantemente em junho.

A saída representou um efeito negativo equivalente a R$ 0,31 por cota, já refletido na cota patrimonial atual.

O impacto foi parcialmente compensado por ganhos de capital em outras posições: as remarcações favoráveis de RGRA11 (+R$ 0,06 por cota) e SCPT13 (+R$ 0,08 por cota), detalhadas no relatório anterior, e a remarcação de HFTE14 em junho (+R$ 0,05 por cota). Somou-se a isso a reserva de R$ 0,06 que o Fundo vinha acumulando desde o início do ano.

O desfecho do investimento em MEZ ficou aquém do esperado. Eventos de crédito fazem parte do risco inerente a uma carteira de crédito privado, mesmo quando a decisão de investimento é precedida de diligência técnica e a posição é acompanhada de perto.

Reportamos o caso desde abril de 2025, fizemos um acompanhamento ativo e, com o agravamento do cenário, viabilizamos a saída que, na nossa opinião, melhor preservava valor para cotista.

O Fundo encerra o mês sem exposição ao grupo MEZ, com os recursos já realocados, e seguimos dedicando às demais posições o mesmo nível de acompanhamento.

“Na curva” vs. “A mercado”

Em janeiro/23, as debêntures investidas por pessoa física diretamente via corretora passaram a apresentar marcação “a mercado”, como é feito nos fundos de investimento, ao invés de marcação “na curva”, que historicamente era apresentada. Mas o que isso quer dizer?

A marcação na curva significa que o preço da debênture investida é atualizado pela taxa de compra.

Na marcação a mercado, que já explicamos no quadro anterior, o preço das debêntures varia de acordo com seu valor justo de mercado. Mas quem determina esse valor justo? Boa parte dos ativos possui “preço ANBIMA”, que toma como base os títulos públicos de referência e as negociações do mercado.

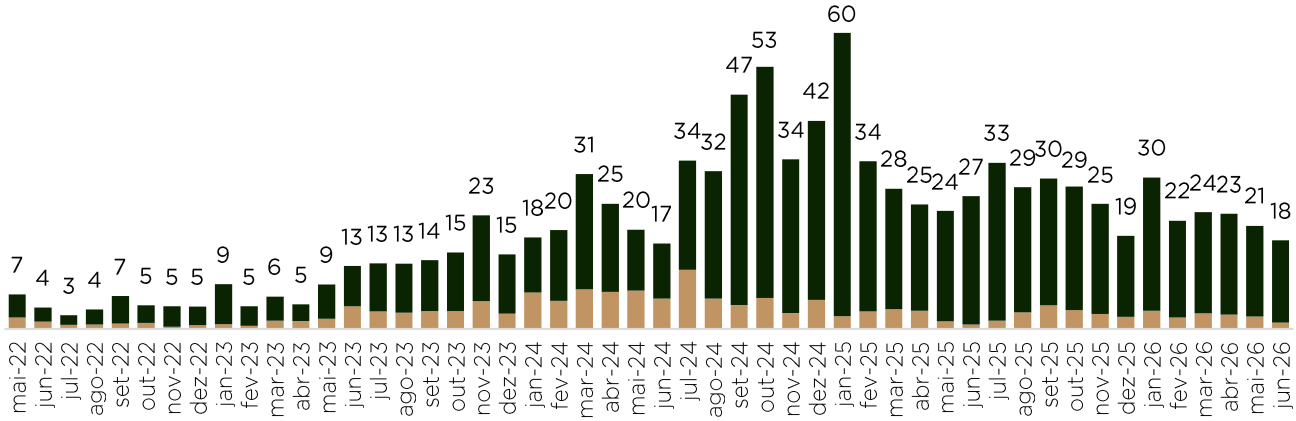
Por exemplo: R$ 1.000 investidos em uma debênture de duration de 5 anos adquirida há 1 ano a uma taxa de IPCA+3% mas que esteja negociando a IPCA+4% hoje, apresentaria um preço de aprox. R$1090 em uma carteira com marcação na curva (5,8% de IPCA + 3% yield), e aprox. R$1040 em carteira marcada a mercado (x de -5% pela abertura de 1% em duration de 5y).

Vemos como positiva a mudança, no sentido de trazer informação de preço mais precisa aos investidores.

LIQUIDEZ

O volume negociado do BODB11 em junho foi de R$ 17,8 milhões, atingindo uma **média diária de R$ 1,1 milhão**, e com atuação do formador de mercado em 6,0% do volume total negociado.

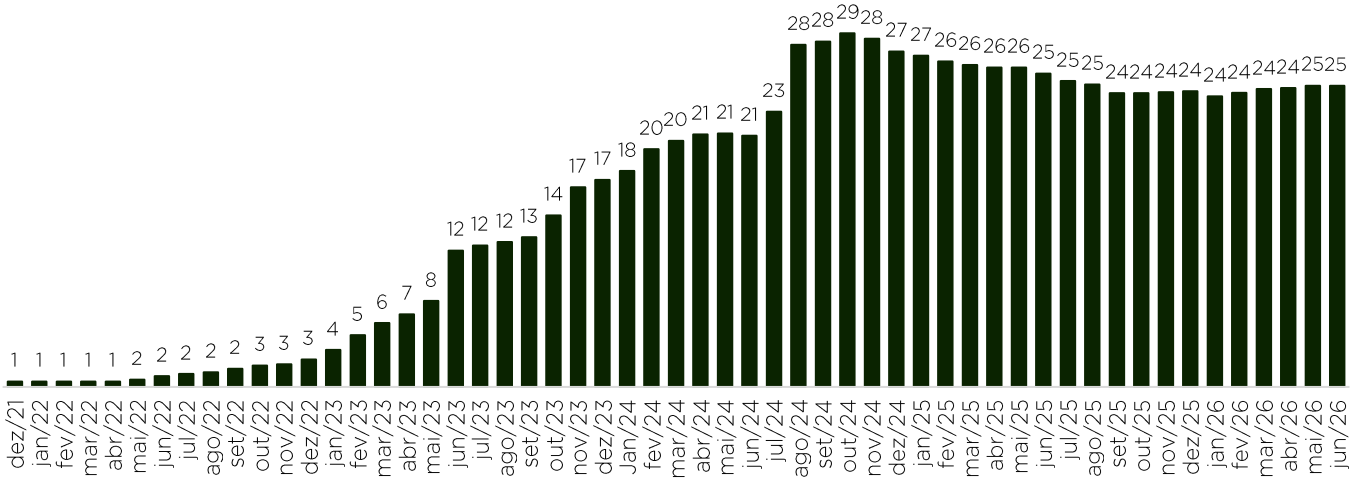
Negociação Mensal BODB11 (R$MM)



BASE DE INVESTIDORES

No último dia do mês, o Fundo apresentava um PL de aproximadamente R$ 524 milhões[1] e **24.525 cotistas**.

Número de Cotistas BODB11 (Mil)



BODB NA MÍDIA ESPECIALIZADA

Abaixo, apresentamos uma lista de canais e plataformas que mencionaram a Bocaina e o BODB11 recentemente, destacando a presença do fundo no mercado:



Café com FII
FI-Infra com Gabriel

FII FACIL
Live Bocaina



Canal Felipe Torres
Super Live

Clube FII
FI-Infra e FIP-IE

1) Data base dia 30/06, antes da distribuição.

Debêntures de Infraestrutura



No início de 2024 foi sancionada a Lei 14.801, que dispõe sobre a criação das Debêntures de Infraestrutura, instrumento de dívida que surge como um recurso para fomentar o mercado de infraestrutura brasileiro.

Diferentemente das Debêntures Incentivadas (Lei 12.431/11), as quais garantiam benefícios fiscais para investidores (exemplo: isenção de IR para PFs), o foco das novas Debêntures de Infraestrutura são os próprios emissores de dívida.

Na prática, o emissor de Debêntures de Infra poderá usufruir de benefício de redução da base de cálculo do IR e CSLL, favorecendo companhias com base de lucro tributável;

Os investidores PF tradicionais ficam sujeitos à alíquota de IR tradicional, e em fundos isentos estas novas debêntures serão tributadas em 10%.

Outros pontos importantes que esta nova lei trouxe:

(i) emissões atreladas a var. cambial;
(ii) aumento do prazo para reembolso de gastos com os projetos tanto para as deb. infra quanto para deb. inc.;
(iii) possível aumento do número de setores enquadráveis para deb. inc., a depender de regulamentação específica.

TABELA DE RENTABILIDADE

Abaixo apresentamos uma tabela de sensibilidade, considerando a Taxa Interna de Retorno – TIR líquida de taxas, para cada preço de cota.

Para este cálculo, aplicamos as premissas de IPCA e de SELIC/CDI do Boletim FOCUS do Banco Central, e projetamos o carrego da carteira.

Esta análise considera a marcação a mercado das debêntures ao final do mês (na data base do relatório), ou seja, com o fechamento das taxas nominais, naturalmente captura-se um ganho de capital e observa-se um decréscimo no valor nominal da TIR Líquida indicada.

Nesta análise, não são considerados ganhos de capital futuros, ou seja: potenciais fechamentos de taxa são *upsides.* Para chegar ao valor indicado na tabela é apenas fatorado o retorno do portfólio com as marcações a mercado.

Cota Mercado	TIR Líquida[1]	*Spread* Líquido[2]
R$ 8,00	IPCA + 10,17%	173 bps
R$ 7,90	IPCA + 10,42%	196 bps
R$ 7,80	IPCA + 10,67%	219 bps
R$ 7,70	IPCA + 10,92%	242 bps
R$ 7,60	IPCA + 11,18%	266 bps
R$ 7,50	IPCA + 11,44%	290 bps
R$ 7,40	IPCA + 11,71%	315 bps
R$ 7,30	IPCA + 11,98%	339 bps

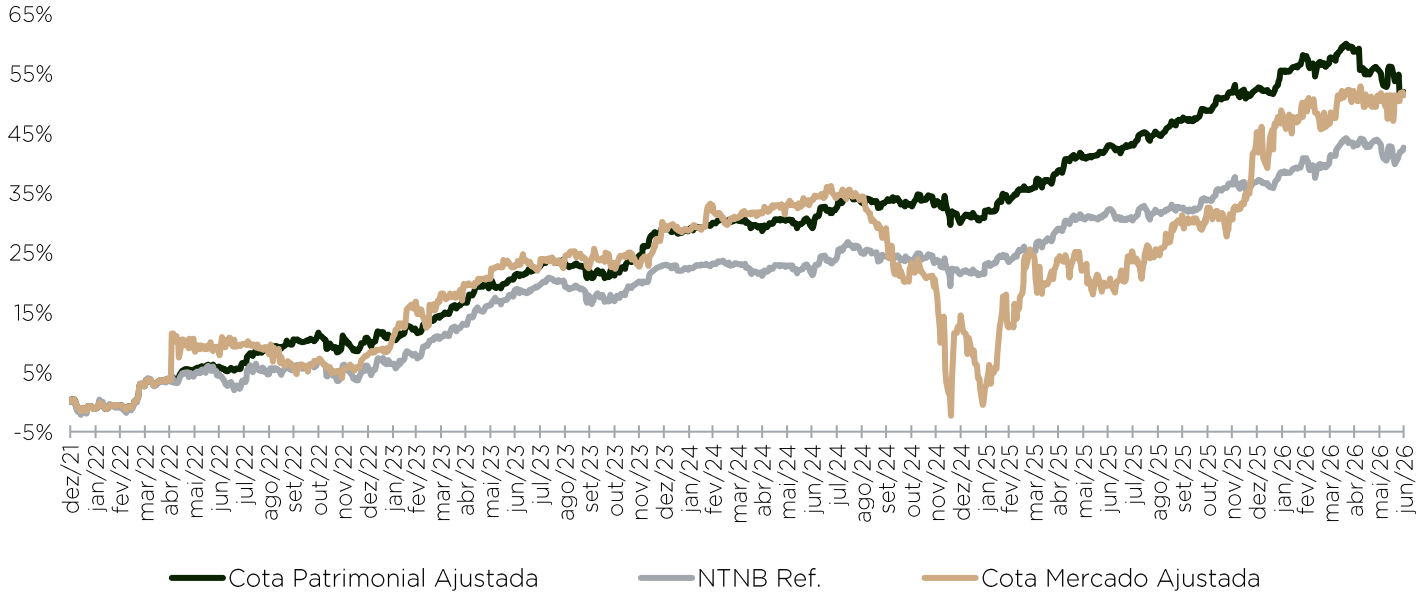
1) A TIR é líquida dos custos do Fundo data base final do mês, pré-distribuição do mês, variando de acordo com a curva das NTN-Bs. Eventual taxa de performance não é contemplada neste cálculo. 2) Spread líquido de custos do fundo e isento de IR para pessoa física, comparando com a NTN-B Ref.

PERFORMANCE HISTÓRICA

O Fundo tem apresentado um retorno interessante desde seu lançamento, na nossa opinião, atingindo seu propósito de apresentar um portfólio com bom carrego e opcionalidades de ganho de capital via fechamento de *spreads* e taxas nominais. Em junho, a carteira de crédito privado apresentou uma taxa de carrego de IPCA+11,20%.

Desde o início, o fundo apresentou um retorno de 51,9%, ante 42,6% da NTN-B de referência, um diferencial de 9,4 p.p. proporcionado pelo Fundo.

Rentabilidade Ajustada por Distribuições[1]



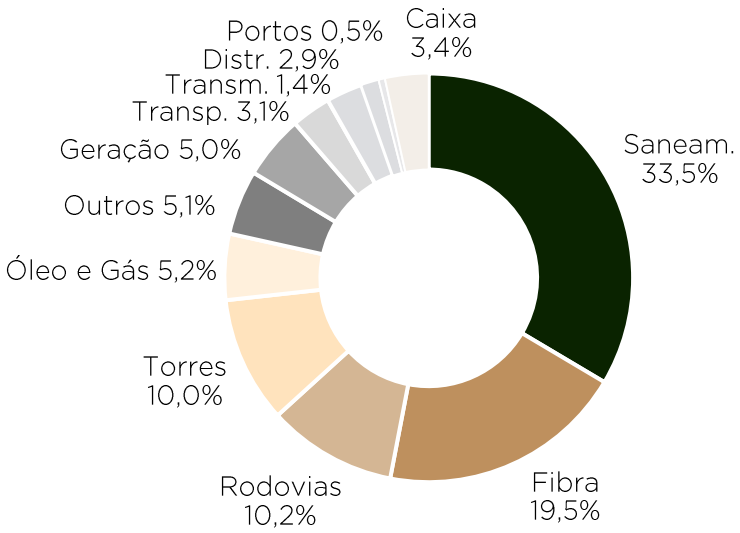
Rentabilidade[1]		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2026	Cota Mercado	2,52%	0,12%	-1,63%	3,48%	-0,25%	1,28%							**5,56%**	**53,25%**
	Cota Patrimonial	2,09%	1,46%	-0,13%	0,88%	-2,05%	-2,43%							**-0,27%**	**51,93%**
	NTN-B Ref.[3]	1,15%	1,66%	0,20%	1,62%	0,32%	-0,84%							**4,16%**	**42,57%**
2025	Cota Mercado	-10,4%	9,65%	10,78%	-0,78%	-0,93%	-2,45%	4,67%	0,41%	4,56%	0,94%	-0,81%	10,44%	**26,82%**	**45,17%**
	Cota Patrimonial	1,38%	1,26%	1,80%	2,08%	1,54%	1,35%	0,16%	1,48%	1,49%	1,02%	2,05%	0,33%	**17,13%**	**52,34%**
	NTN-B Ref.[3]	1,24%	0,41%	1,59%	2,91%	1,19%	1,02%	-1,29%	1,22%	0,37%	1,08%	1,97%	0,26%	**12,75%**	**36,87%**
2024	Cota Mercado	-1,04%	3,19%	-1,67%	0,64%	1,08%	0,32%	0,76%	0,00%	-3,95%	-4,50%	-2,20%	-5,05%	**-12,05%**	**14,47%**
	Cota Patrimonial	-0,29%	0,92%	0,41%	-1,48%	1,47%	-0,64%	2,19%	0,70%	0,12%	-0,32%	-0,15%	-2,18%	**0,66%**	**30,06%**
	NTN-B Ref.[3]	-0,33%	0,61%	0,02%	-1,71%	1,41%	-0,70%	1,78%	0,70%	-0,54%	-0,45%	-0,26%	-1,63%	**-1,17%**	**21,40%**
2023	Cota Mercado	2,92%	5,32%	1,15%	1,33%	0,72%	1,91%	0,06%	1,00%	-1,45%	0,43%	-0,21%	6,14%	**20,80%**	**30,16%**
	Cota Patrimonial	0,10%	0,96%	2,17%	1,99%	2,70%	1,19%	1,18%	0,25%	-0,80%	-0,70%	2,65%	3,91%	**16,66%**	**29,20%**
	NTN-B Ref.[3]	0,30%	1,32%	2,80%	1,90%	2,87%	2,20%	0,73%	-0,26%	-1,21%	-0,83%	2,73%	2,33%	**15,80%**	**22,84%**
2022	Cota Mercado[2]	-1,49%[4]	0,54%	3,27%	1,09%	4,46%	0,49%	0,60%	-1,55%	-2,15%	1,06%	-1,43%	2,40%	**7,75%**	**7,75%**
	Cota Patrimonial	-1,49%[4]	0,54%	3,27%	1,09%	1,60%	0,39%	0,58%	2,02%	1,65%	1,03%	-0,44%	-0,32%	**10,75%**	**10,75%**
	NTN-B Ref.[3]	-0,86%[4]	-0,08%	3,66%	0,86%	1,14%	-0,03%	-1,13%	1,04%	1,20%	1,08%	-0,82%	-0,06%	**6,08%**	**6,08%**

1) Cotas ajustadas pelas distribuições e NTN-B pelos pagamentos de cupom. 2) A rentabilidade da cota mercado foi considerada igual à da cota patrimonial até 02/mai/22, final do período de lock-up, considerando base R$10. 3) Rentabilidade da NTN-B bruta sem desconto de IR. 4) Rentabilidade de 29/dez/21 a 31/jan/22.

DIVERSIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO

Seguimos a estratégia estabelecida desde o lançamento do BODB, de diversificar o portfólio conforme o crescimento do patrimônio do Fundo, reduzindo a relevância de posições mais antigas e incorporando novas, aumentando a quantidade de papéis e mantendo o foco em bons ativos de infraestrutura. Na data base do relatório o fundo contava com **55 ativos de crédito privado em seu portfólio**.

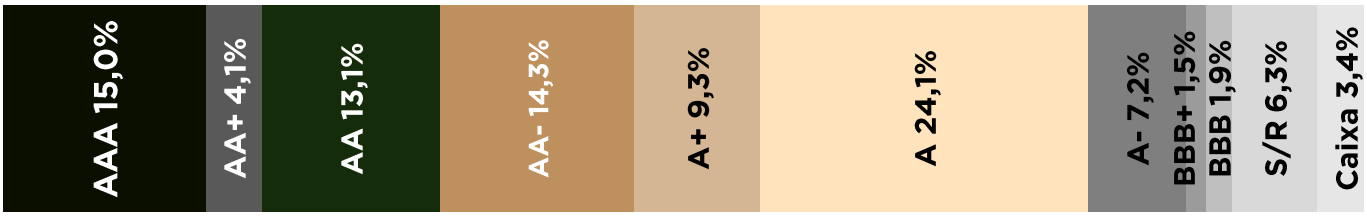
Abaixo apresentamos a proporção com base em setores, **considerando o fechamento do mês de junho:**



As análises de risco são realizadas com profundidade para cada papel investido e fazem parte do dia a dia da gestão do Fundo, sendo executadas pelo time Bocaina, independentemente da existência de rating externo.

No caso do BODB, alguns papéis contam com uma avaliação de rating externa, outros não, e outros possuem a previsão de obtenção de rating externo dentro de um determinado prazo. Abaixo a proporção com base na avaliação de rating externo na data base do relatório:

Exposição Consolidada por Rating em % do PL



ALOCAÇÃO DO FUNDO

As alocações são realizadas em ativos de crédito privado. Esta foto representa o portfólio ao final do mês, em perspectiva pré-distribuição de proventos.

Código	Emissor	% Carteira	Index	Taxa Atual	Spread atual	Duration (Anos)	Setor	Rating
ALAR14	Alares	8,9%	IPCA	12,03%	3,23%	4,0	Fibra	A
SCPT13	Sul Concessões	8,3%	IPCA	9,35%	1,15%	6,7	Saneam.	AA
RGRA11	R. dos Grãos	7,5%	IPCA	9,34%	1,04%	6,5	Rodovias	A+
CONX12	Alares	6,0%	IPCA	12,73%	3,63%	1,4	Fibra	A
SGAB11	São Gabriel	5,9%	IPCA	11,18%	2,66%	5,9	Saneam.	AAA
HFTE14	Hidroforte	5,8%	IPCA	9,07%	1,00%	8,1	Saneam.	AA-
HGLB13	Highline	3,9%	CDI	2,70%	2,70%	3,7	Torres	A-
IGSS11	Igarapava	3,3%	IPCA	9,53%	1,31%	8,0	Saneam.	S/R
HGLB23	Highline	3,3%	IPCA	11,09%	2,49%	4,4	Torres	A-
TUPW11	Tupi Energia	3,2%	CDI	5,66%	5,66%	3,1	Geração	AA-
CLTM14	Linhas 8 e 9	3,1%	IPCA	9,13%	0,84%	5,5	Transp.	AA
TEPA12	TecPar	3,1%	IPCA	16,17%	7,04%	2,4	Fibra	AA-
ORIG21	Origem	3,1%	-	17,14%	2,56%	4,8	Óleo e Gás	A
QMCT14	QMC	2,9%	IPCA	9,38%	1,00%	4,9	Torres	A
IRJS15	Iguá	2,5%	IPCA	10,71%	2,41%	6,7	Saneam.	AAA
CCIA23	Cocal	2,2%	-	15,25%	0,91%	5,0	Outros	AA+
RISP14	Águas do Rio 1	1,8%	IPCA	12,19%	3,51%	4,4	Saneam.	A
CRI IP	OPEA / Órigo	1,6%	IPCA	11,80%	3,01%	3,2	Geração	S/R
IGSS21	Igarapava	1,4%	IPCA	10,45%	2,17%	7,9	Saneam.	S/R
CPTM15	Ligga Telecom	1,3%	IPCA	31,98%	21,31%	2,7	Fibra	BBB
CASN24	Casan	1,3%	IPCA	9,14%	0,57%	3,1	Saneam.	A+
BION16	Bevap	1,3%	IPCA	10,51%	1,59%	2,0	Outros	BBB+
ORIG12	Origem	1,3%	IPCA	11,10%	2,58%	4,9	Óleo e Gás	A
RALM11	Rialma	1,0%	IPCA	9,09%	1,15%	8,3	Transm.	AAA
SVEA16	Solví	1,0%	CDI	2,45%	2,45%	3,8	Outros	AA
IVIAA0	Arteris Intervias	0,8%	IPCA	9,43%	1,12%	5,7	Rodovias	AAA
RMSA12	BRK Ambiental	0,8%	IPCA	9,87%	1,63%	7,1	Saneam.	AA-
SABP12	Rio +	0,8%	IPCA	11,23%	2,89%	6,2	Saneam.	AAA
GSTS14	Águas de Teresina	0,7%	IPCA	10,85%	2,27%	4,1	Saneam.	AA-
CERT11	Ecovias Raposo	0,7%	IPCA	8,76%	0,21%	2,7	Rodovias	AAA
CGOSA2	Equatorial GO	0,7%	IPCA	8,22%	0,11%	7,1	Distr.	AA+
ERDVA4	Ecorodovias	0,7%	IPCA	8,92%	0,49%	4,2	Rodovias	AAA
CEPEA7	Celpe	0,7%	IPCA	7,91%	0,06%	9,1	Distr.	AAA
ENERC7	Energisa MS	0,7%	IPCA	8,01%	0,15%	8,5	Distr.	AAA
ENMTF8	Energisa MT	0,7%	IPCA	8,14%	0,03%	7,0	Distr.	AA+
ENAT11	Enauta	0,7%	IPCA	9,62%	0,76%	1,8	Óleo e Gás	AA
SAUC16	Coruripe	0,5%	IPCA	12,87%	4,01%	3,2	Outros	BBB
CJEN13	TESC	0,5%	IPCA	8,10%	-0,27%	4,2	Portos	AA-
Outros 17 ativos		2,3%	IPCA/-	9,63%	1,33%	5,7	Diversos	Diversos
		96,6%	**IPCA**	**11,20%[2]**	**2,69%[2]**	**5,6[2]**		
Caixa		3,4%	-	14,3%	-	-		
TOTAL		**100%**	**IPCA**	**11,11%**	**2,58%**	**5,4**		

O Fundo mantém, no momento, posições em compromissadas reversas garantidas por Debêntures Incentivadas. Esse tipo de operação contribui para maior flexibilidade operacional e agilidade na alocação dos recursos da carteira. Entendemos que esses instrumentos são relevantes para a eficiência do processo de gestão, sendo acompanhados e controlados pela equipe de gestão da Bocaina.

1) Taxa média considerando equivalência IPCA+ das debêntures CDI+, utilizando o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente e posição do Fundo no dia 30/06/2026
2) Taxa, Spread e Duration médios ponderados

PAGAMENTO DE DISTRIBUIÇÕES (LÍQUIDO DE IR)

Período	Amortização de Principal (R$/Cota)	Amortização Rendimentos (R$/Cota)	Distribuição (R$/ COTA)	Data do Pagamento	Cota Mercado Final de Período[1]
2022	0,596	0,895	1,491	-	-
2023	0,260	1,199	1,459	-	-
2024	0,452	0,718	1,170	-	-
Jan/25	0,100	-	0,100	07/02/25	R$ 6,63
Fev/25	0,099	0,011	0,110	11/03/25	R$ 7,16
Mar/25	0,080	0,040	0,120	07/04/25	R$ 7,81
Abr/25	-	0,100	0,100	08/05/25	R$ 7,63
Mai/25	-	0,100	0,100	06/06/25	R$ 7,46
Jun/25	-	0,090	0,090	07/07/25	R$ 7,18
Jul/25	-	0,130	0,130	07/08/25[2]	R$ 7,39
Ago/25	-	0,090	0,090	05/09/25	R$ 7,32
Set/25	-	0,090	0,090	07/10/25	R$ 7,56
Out/25	-	0,100	0,100	07/11/25	R$ 7,54
Nov/25	-	0,090	0,090	05/12/25	R$ 7,38
Dez/25	-	0,100	0,100	08/01/26	R$ 7,95
Jan/26	-	0,090	0,090	06/02/26	R$ 8,15
Fev/26	-	0,090	0,090	06/03/26	R$ 8,07
Mar/26	-	0,100	0,100	08/04/26	R$ 7,85
Abr/26	-	0,100	0,100	08/05/26	R$ 8,02
Mai/26	-	0,100	0,100	08/06/26	R$ 7,90
Jun/26	-	0,100	0,100	07/07/26	R$ 7,90

As distribuições do fundo podem ser realizadas a título de amortização de rendimento ou de capital, dependendo do valor da cota patrimonial. A Bocaina procura distribuir mensalmente o valor aproximado do carrego do portfólio, independente da forma que será classificada tal distribuição, sempre reservando-se a prerrogativa de ajustá-la conforme entender necessário. **Do ponto de vista tributário, para pessoa física, não há distinção, pois ambas classificações de distribuição são isentas de IR.**

1) Pré-distribuição; **2)** Data referência da distribuição ordinária de R$0,100, ocorrendo distribuição extraordinária em 30/07/2025.

SOBRE OS EMISSORES

SUL CONCESSÕES

Subholding de saneamento que detém participação integral em quatro SPEs responsáveis pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos municípios de Gaivota, Gravatal, Guabiruba e Sombrio, em SC. As concessões possuem um prazo médio remanescente de 28 anos, abrangendo uma população de 80 mil habitantes, com 20 mil ligações de água e esgoto. A emissão conta com rating AA pela Moody's.

ALARES

A Alares, controlada pelo fundo Grain Management, é uma das maiores provedoras de internet fixa do Brasil. Presente nas regiões Nordeste e Sudeste, foca em mercados menos concorridos e com alto potencial de crescimento. Seu crescimento tem sido impulsionado por aquisições, como Webby e Azza Telecom e por investimentos em integração operacional e expansão da rede.

CONCESSIONÁRIA ROTA DOS GRÃOS

A Concessionária Rota dos Grãos S.A. é responsável pela operação de 140 km da rodovia MT-130. A rodovia é um eixo logístico estratégico para o escoamento de grãos até o Terminal de Rondonópolis (TRO) da Rumo, um dos principais terminais ferroviários do agronegócio no Brasil. A concessão foi firmada em 2021 com a SINFRA/MT e possui vigência de 30 anos. A concessionária tem como acionistas Terracom, Kamilos e a Vale do Rio Novo.

SOBRE OS EMISSORES

HIGHLINE

A Highline é uma empresa especializada na construção, operação e manutenção de infraestruturas para telecomunicações, oferecendo soluções como torres, rooftops, biosites e small cells. Fundada em 2012 pelo Pátria, foi adquirida em 2019 pelo Grupo Digital Bridge, que lidera seus investimentos e expansão. A empresa atende operadoras e provedores de telecomunicação, viabilizando a expansão da cobertura móvel e a modernização da infraestrutura digital no Brasil.

SÃO GABRIEL SANEAMENTO

A São Gabriel Saneamento S.A. é a concessionária responsável pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de São Gabriel (RS). A concessão foi iniciada em 2012 com término previsto para 2042. Atualmente, atende uma população de 62 mil habitantes, com 100% de cobertura de água e de 70% de esgoto.

HIDRO FORTE

A Hidro Forte atua como operadora de concessões de serviços de água e esgoto, presente em 36 municípios do Estado do Tocantins, quatro municípios no Estado do Pará e dois municípios no Estado do Maranhão, totalizando 42 municípios. A companhia passou por uma aquisição pela Norte Saneamento S.A. em 2021, fazendo parte do Grupo fundado naquele ano, que busca explorar pequenas e médias concessões de saneamento básico. Em 2025, a companhia reportou uma receita líquida de R$ 62,2 milhões e R$ 29 milhões de EBITDA.

SOBRE OS EMISSORES

ORIGEM ENERGIA

A Origem Energia S.A. atua na exploração, produção, processamento e comercialização de petróleo e gás natural, com foco em campos maduros. Possui concessões em campos de óleo e gás natural onshore e águas rasas, localizados em Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, além de operar a unidade de processamento de gás natural UPGN e um terminal portuário de exportação de petróleo em Maceió. Seus principais acionistas são Prisma Capital e Farallon, que detêm 96,10% da companhia.

IGARAPAVA SANEAMENTO

A Igarapava Saneamento S.A. é a concessionária responsável pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de Igarapava (SP), sob concessão plena de 35 anos iniciada em junho de 2024. A concessão atende uma população de aproximadamente 26 mil habitantes, com cobertura de 100% em água e 99% em esgoto desde o início da operação. A emissão é um ativo exclusivo Bocaina e conta com garantias reais que incluem alienação fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos emergentes do contrato de concessão.

BRASIL TECPAR

A TecPar é a 7ª maior provedora de internet (ISP) do Brasil, com presença em 355 cidades nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Atua no segmento residencial (B2C) e no corporativo (B2B). Em 2024, atingiu 787 mil clientes residenciais e registrou receita líquida de R$ 1,1 bilhão, com margem EBITDA de 46,5%. Seu crescimento é impulsionado por aquisições, tendo realizado 56 operações desde 2019, incluindo Blink e JustWeb em 2023.

SOBRE OS EMISSORES

IGUÁ RIO DE JANEIRO

A Iguá Rio de Janeiro S.A. é responsável pela concessão dos serviços de água e esgoto em bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A concessão tem prazo de 35 anos e atende 1,2 milhão de pessoas, com previsão de investimentos de R$ 7,3 bilhões. O projeto prevê a expansão da cobertura de água para 99% da população e de esgoto para 90% em 12 anos, além da redução de perdas, modernização do sistema e ampliação da infraestrutura.

TUPI ENERGIA

A Tupi Energias Renováveis opera 343 MW em parques no Ceará e Rio Grande do Norte. A Companhia possui como acionista a Ibitu Energia (controlada pelo fundo Castlelake), uma das maiores plataformas independentes de energia renovável do Brasil, com 745 MW operacionais e 1,2 GW em desenvolvimento, atuando na geração e comercialização de energia eólica e solar.

QMC TELECOM

A QMC Telecom é uma empresa internacional de infraestrutura wireless, com sede nos EUA e presença na América Latina desde 2011. No Brasil, possui cerca de 3.200 ativos em torres, DAS e small cells, atendendo à crescente demanda por conectividade e 5G. A emissão busca financiar o crescimento da companhia e conta com garantias como fiança de subsidiárias, cessão de recebíveis e alienação fiduciária de ações e equipamentos.

SOBRE OS EMISSORES

AEGEA

A Aegea é uma grande empresa no mercado de saneamento privado no Brasil, atendendo a mais de 39 milhões de habitantes em 890 cidades de 15 estados brasileiros. A companhia atua no abastecimento, coleta e tratamento de esgoto como administradora de concessões e PPPs. No ano de 2025 a Aegea obteve uma receita líquida de aproximadamente R$18 bilhões, com margem EBITDA de 56%.

CONCESSIONÁRIA DAS LINHAS 8 E 9

A Concessionária das Linhas 8 e 9 é responsável pela operação e manutenção das linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda do sistema de trens metropolitanos de São Paulo, sob concessão de 30 anos, iniciada em 2022. Controlada por 80% pelo Grupo CCR e 20% pelo Grupo Ruas, a concessionária atende 1,1 milhão de passageiros diários, conectando São Paulo a municípios da região metropolitana. A concessão prevê a modernização da infraestrutura existente, com investimentos de R$ 2,5 bilhões até 2027.

COCAL

A Cocal opera na produção de açúcar, álcool, derivados e produção de energia. Atualmente a companhia possui mais de 142 mil hectares de área sob gestão e produz cerca de 8,7 milhões de toneladas de cana por ano e 720 mil toneladas de açúcar, equivalente a 2% da produção nacional. Adicionalmente são produzidos mais de 400 milhões de litros de etanol, 117 mil toneladas de biofertilizantes, 33 milhões de m³ de biogás e 9 milhões de m³ de biometano.

SOBRE OS EMISSORES

LIGGA TELECOM

A Ligga Telecomunicações S.A., anteriormente conhecida como Copel Telecom, foi adquirida pelo Fundo Bordeaux em 2020 e passou por um processo de expansão e reestruturação. A empresa opera no setor de telecomunicações e banda larga fixa, sendo uma das três maiores operadoras do Paraná, com 100% da rede composta por infraestrutura de fibra óptica. Além da sua presença consolidada no Paraná, expandiu suas operações para os estados de SP, RJ, PA, AM, RR, RO e AC.

ÓRIGO ENERGIA

A Órigo Energia atua no setor de Geração Distribuída (GD), desenvolvendo, construindo e operando usinas fotovoltaicas. Fundada em 2010, iniciou suas atividades como integradora, vendendo kits fotovoltaicos, e em 2016 passou a operar na modalidade de Geração Compartilhada, fornecendo descontos na conta de luz para clientes residenciais e empresas. A empresa possui 467 MWp de capacidade instalada e atende mais de 100 mil clientes ativos. Os recursos da emissão foram destinados ao investimento em 7 usinas solares (23,8 MWp) nos estados de MG e MS.

CASAN

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) é uma empresa pública de economia mista que presta serviços de água e esgoto a mais de 2,9 milhões de pessoas em 193 municípios de Santa Catarina e um no Paraná. Principal operadora de saneamento do estado, a CASAN realizou sua 4ª emissão de debêntures, classificada como A+ pela Moody's, com garantias de cessão fiduciária de recebíveis e conta vinculada, destinada a reforço de caixa, recomposição financeira e investimentos em infraestrutura.

SOBRE OS EMISSORES

SOLVÍ ESSENCIS AMBIENTAL

A Solví é um grupo que atua nos segmentos de coleta domiciliar, tratamento e destinação final de resíduos sólidos, valorização energética e gestão de resíduos industriais, com operações no Brasil, Argentina e Peru. Seus principais ativos incluem 44 aterros sanitários, usinas de geração de energia termoelétrica a biogás e plantas de biometano, com destaque para a planta em Caieiras (SP), que terá capacidade de 340 mil Nm³/dia. A subsidiária Loga, uma das maiores empresas de coleta de resíduos urbanos do Brasil, opera sob contrato com a Prefeitura de São Paulo com prazo estendido por 20 anos em 2024. A emissão conta com rating brAA pela S&P.

BEVAP BIOENERGIA

A Bevap Bioenergia é uma usina localizada em João Pinheiro, MG, especializada na produção de etanol, açúcar e energia elétrica a partir da cogeração de biomassa. Possui capacidade de moagem de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e geração de 90MW de energia, com parte destinada ao mercado livre. Além da produção de etanol e açúcar cristal, atende grandes indústrias alimentícias e exporta para mercados internacionais.

RIALMA TRANSMISSORA DE ENERGIA V

A Rialma Transmissora de Energia V S.A. é responsável por uma linha de transmissão de 500 kV e 807 km entre Bahia e Minas Gerais, conquistada no Leilão nº 1/2023 da ANEEL, com RAP de R$ 347,8 milhões e concessão de 30 anos. A emissão conta com rating AAA(bra) pela Fitch e garantias do BTG Pactual e Bradesco. A empresa integra o Grupo Rialma, com atuação em agropecuária, energia e telecomunicações.

SOBRE OS EMISSORES

TERMINAL PORTUÁRIO SANTA CATARINA TESC

O Terminal Portuário Santa Catarina (TESC) é um terminal multipropósito localizado no porto de São Francisco do Sul/SC, com movimentação de produtos siderúrgicos, celulose e carga geral de projeto. Entre seus principais clientes estão ArcelorMittal (produtos siderúrgicos). Em 2023, o terminal expandiu sua atuação com a construção de silos e início da operação de exportação de grãos, consolidando sua diversificação.

BRAVA ENERGIA

Em Jul/24, a Enauta e a 3R Petroleum concluíram sua fusão, formando a Brava Energia, uma das principais empresas independentes de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural no Brasil. A companhia opera em campos offshore e onshore, com presença nas bacias de Santos, Espírito Santo, Camamu-Almada, Sergipe-Alagoas, Potiguar e Recôncavo. A fusão consolidou um portfólio diversificado, com foco na expansão da produção, aumento da eficiência operacional e otimização de ativos existentes.

CORURIPE

A Usina Coruripe é uma das maiores produtoras independentes de açúcar, etanol e bioenergia do Brasil, com histórico de cem anos de operação desde sua fundação em 1925. Atualmente a companhia opera 5 unidades industriais organizadas em três clusters: Cluster Coruripe (AL) — Usina Coruripe; Cluster Iturama (MG) — Usina Carneirinho e Usina Iturama; Cluster Campo Florido (MG) — Usina Limeira do Oeste, Usina Campo Florido e Terminal Iturama. No ano safra 2025/2026, a companhia obteve uma receita de cerca de R$4 bilhões e um EBITDA ajustado de aproximadamente R$1,5 bilhão.

SOBRE OS EMISSORES

BRK AMBIENTAL

A BRK Ambiental é uma das maiores concessionárias privadas de saneamento no Brasil, operando no modelo de plataforma por meio de 23 subsidiárias. A empresa atende 16 milhões de pessoas em 25 estados, com presença em cinco regiões do país. Suas principais concessões incluem Saneatins (TO), RMR (PE), RMM (AL), Limeira (SP) e Goiás (GO), representando 57% da receita consolidada. A BRK é controlada indiretamente pelo Grupo Brookfield, que adquiriu 70% da companhia em 2017, enquanto os 30% restantes pertencem ao FI-FGTS.

HOLDING DO ARAGUAIA

A Holding do Araguaia controla a Ecovias do Araguaia, concessionária responsável pela administração da BR-153/414/080, abrangendo 850 km de rodovias nos estados de Tocantins e Goiás. A concessão, firmada em 2021, tem vigência de 35 anos e prevê a duplicação de trechos, implantação de faixas adicionais e melhorias urbanas. A empresa tem como acionistas a Ecorodovias (65%) e a GLP X Participações (35%).

HÉLIO VALGAS SOLAR PARTICIPAÇÕES S.A.

O complexo solar Hélio Valgas, desenvolvido pela Mercury Renew, subsidiária da Comerc, está localizado no município de Várzea da Palma, MG, e possui 675 MWp (500MWac) de capacidade instalada. A usina possui contratos de venda de longo prazo (PPA) para 120 MW com a Vibra Energia e a Usina de Luísa, além de comercializar energia no mercado livre em Minas Gerais. A Comerc, controladora do projeto, é uma subsidiária da Vibra Energia e tem participação na operação junto à Perfin.

SOBRE OS EMISSORES

CORSAN

A Corsan é uma empresa que presta serviços de água e esgoto em 317 municípios no estado do Rio Grande do Sul, atendendo aproximadamente 4,0 milhões de economias. A companhia faz parte do Grupo Aegea. No ano de 2025 a Corsan obteve uma receita líquida de aproximadamente R$5 bilhões, com margem EBITDA de 64%.

INTERVIAS S.A.

A Intervias é uma subsidiária da Arteris S.A., a qual possui mais de 3.200 km de rodovias sob sua gestão, sendo cinco delas federais e duas estaduais. A companhia é detentora de uma concessão de cerca de 380 km no estado de São Paulo. A concessão teve início em 2000, com prazo prorrogado para 2039 em decorrência de desequilíbrios contratuais. O projeto é livre de risco de tráfego, visto que as variações de demanda são devidas pela concessionária ou pelo poder concedente.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FUNDO

CNPJ

41.771.670/0001-99

NOME

Bocaina Infra FIC FI-Infra RF CP

INÍCIO DO FUNDO

29/12/21

TRIBUTAÇÃO

Alíquota 0% de IRPF

TAXA DE ADM

0,90% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE

20% sobre o que exceder IMA-B acrescido de 2,0% a.a., a cada 4 anos

PÚBLICO ALVO

Público Geral

Nº DE COTISTAS

24.525

Nº DE COTAS

64.877.099

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATUAL

R$ 524 milhões[1]

ADMINISTRADOR

BTG Pactual DTVM

GESTOR

Bocaina Capital Gestora de Recursos LTDA

Para mais informações, acesse **www.bocainacapital.com/bodb11/**

ou entre em contato **ri@bocainacapital.com.**

(1) Antes da distribuição.







DISCLAIMER: Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos a mudança sem aviso. Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (*Suitability*). LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.